



A INFLUÊNCIA DA RELIGIOSIDADE NA ESCOLHA DO TRATAMENTO MÉDICO

DARWICHE, Gabriela.¹

PALAORO, Gabriela.²

MICHELETTO, Lara.³

LECZKO, Mariana.⁴

MADUREIRA, Eduardo Miguel Prata⁵

RESUMO

A religiosidade muitas vezes pode influenciar significativamente na escolha do tratamento médico, uma vez que cada crença religiosa possui suas próprias orientações e ensinamentos sobre a saúde, a doença e a cura. Por exemplo, algumas religiões podem preferir tratamentos naturalista ou medicina alternativa no qual muitas vezes esses tratamentos não são comprovados cientificamente. Por outro lado, existem pessoas que optam por abordagens mais convencionais, como a medicina ocidental. Além disso, as crenças religiosas também podem influenciar o uso de certos medicamentos ou procedimentos, incluindo cirurgias e transfusões de sangue. No entanto, é importante ressaltar que a escolha do tratamento médico deve levar em consideração não apenas a religiosidade do paciente, mas também a sua condição clínica e a orientação médica especializada. A tomada de decisão deve ser consciente e responsável, visando sempre o bem-estar e a saúde do indivíduo.

PALAVRAS-CHAVE: Religiosidade, Tratamento Médico; Doença.

1. INTRODUÇÃO

A influência da religiosidade na escolha do tratamento médico pode ser bastante significativa em algumas culturas e comunidades. Alguns pacientes podem preferir usar tratamentos alternativos baseados em práticas religiosas em vez de seguir orientações médicas convencionais. Além disso, há casos em que a religião pode influenciar a decisão de não buscar tratamento médico para doenças graves, o que pode prejudicar seriamente a saúde do paciente. No entanto, é importante lembrar que a religiosidade não deve ser vista como uma barreira para o acesso aos cuidados de saúde, e que é possível promover a educação sobre tratamentos viáveis e respeitar as crenças dos pacientes ao mesmo tempo.

¹Acadêmica de Medicina do 7º período do Centro Universitário da Fundação Assis Gurgacz. E-mail: gdarwiche@minha.fag.edu.br

²Acadêmica de Medicina do 7º período do Centro Universitário da Fundação Assis Gurgacz. E-mail: gspalaoro@minha.fag.edu.br

³Acadêmica de Medicina do 7º período do Centro Universitário da Fundação Assis Gurgacz. E-mail: lclicheletto@minha.fag.edu.br

⁴Acadêmica de Medicina do 7º período do Centro Universitário da Fundação Assis Gurgacz. E-mail: mtleczo@minha.fag.edu.br

⁵Mestre em Desenvolvimento Regional e Agronegócio. Professor do Centro Universitário FAG. E-mail: eduardo@fag.edu.br



Os tratamentos alternativos baseados em práticas religiosas na medicina são comumente utilizados por pacientes que desejam complementar ou substituir os tratamentos médicos convencionais. Esses tratamentos podem incluir técnicas como a oração, imposição de mãos, uso de ervas medicinais e outros métodos. É importante destacar que nem todos os tratamentos alternativos são cientificamente comprovados e, em alguns casos, podem ser prejudiciais à saúde. Por isso, é fundamental que as práticas religiosas sejam avaliadas e acompanhadas por profissionais de saúde qualificados para garantir que o tratamento seja eficaz e seguro.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A religiosidade é um tema cada vez mais abrangente e estudado no contexto da saúde, incluindo o impacto da religiosidade nos tratamentos médicos. As crenças e práticas religiosas podem afetar a saúde de uma pessoa e também a forma como ela decide se envolver em tratamentos médicos, ocasionando em inúmeras discussões sobre qual é a decisão certa para cada indivíduo.

De acordo com Pinto e Falcão, (2014) sua pesquisa foi baseada no reconhecimento da presença e da importância das crenças religiosas no contexto da assistência médica, já que são consideradas um recurso psicológico para o enfrentamento das dificuldades dos tratamentos. Outro assunto pertinente foi a dificuldade em conversar sobre o assunto com os pacientes e o silêncio sobre ele entre os colegas médicos. Como resultado tem-se a necessidade de uma reflexão maior sobre o tema com o grupo investigado, como investir na parte educacional do médico no envolvimento da religiosidade.

Contudo, é relevante destacar que a religiosidade pode influenciar a aceitação ou recusa de tratamentos médicos. Além disso, algumas crenças religiosas podem ser contrárias a certos tratamentos médicos, como o uso de transfusões de sangue, por exemplo. Isso pode levar a conflitos entre pacientes e médicos na tomada de decisões de tratamento. Os aspectos culturais e religiosos têm uma grande importância na compreensão das necessidades e desejos do paciente em relação ao tratamento que ele irá receber.

Os profissionais de saúde devem estar cientes dessas influências da religiosidade nos tratamentos médicos e abordar o assunto com sensibilidade. Isso inclui o entendimento de crenças religiosas específicas e a adaptação dos planos de tratamento para acomodar as crenças religiosas do paciente, desde que isso não comprometa a eficácia do tratamento ou a saúde do paciente.



Em conclusão, a relação entre religiosidade e tratamentos médicos é complexa e requer consideração cuidadosa por parte dos profissionais de saúde. Ao reconhecer e compreender a influência da religiosidade na saúde e no tratamento, os profissionais de saúde podem fornecer um cuidado mais sensível e individualizado aos pacientes.

3. METODOLOGIA

Para alcançar os objetivos propostos neste estudo foi realizada uma revisão de literatura do tipo revisão integrativa, onde foram escolhidos alguns artigos das plataformas Scielo, PubMed e Código de Ética Médica utilizando os descritores “religiosidade”, “tratamento médico” e “doenças”. O método eleito inclui a análise de pesquisas relevantes que dão suporte para a tomada de decisão, permitindo a incorporação desses achados na prática clínica. Esse tipo de estudo é uma estratégia para a identificação e análise das evidências existentes de práticas de saúde, quando a produção de conhecimento científico não está suficientemente fundamentada.

A partir dessa pesquisa foram selecionados artigos que constassem evidências a respeito da influência da religiosidade na escolha do tratamento médico a fim de destacar que as práticas religiosas sejam avaliadas e acompanhadas por profissionais de saúde qualificados, para garantir tratamentos eficazes e seguros.

4. ANÁLISES E DISCUSSÕES

A relação médico-paciente deve observar sempre a autonomia do paciente em suas decisões, deliberando conjuntamente com o médico ou até mesmo recusando alguma forma de intervenção. Por outro lado, existe também a autonomia do profissional médico, que pode se recusar a atender, salvo em situações especiais e taxativas.

A autonomia é um dos princípios basilares da bioética e para o médico significa a liberdade de decidir, em última instância técnica, de forma correta, livre e consciente, qual a conduta a ser tomada. Por meio deste princípio, assegura-se ao médico se recusar a prestar seus serviços quando estes contrariem os ditames de sua consciência. Pode-se exemplificar esta situação como aquela em que o médico se recusa a iniciar/continuar um tratamento, que segundo ele possa haver necessidade



de transfusões sanguíneas e o paciente, Testemunha de Jeová, terminantemente rejeite esse procedimento.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mediante o exposto, conclui-se a relevância da autonomia do paciente nessa prática da religiosidade envolvendo a medicina. Como opinião vigente do Iluminismo, foi dito que religião e ciência são fatores incompatíveis, porém a literatura sobre história da ciência e religião contradiz esse pensamento mostrando que os conflitos dessa relação não são obrigatórios e podem estar em harmonia (CASANOVA, 1994; BERGER, 2001). É válido ressaltar que na atualidade existem padres que trabalham com ciências, assim como cientistas que trabalham no campo das religiões.

Mesmo sendo esta a percepção predominante, viu-se que a religiosidade é relegada com frequência na rotina clínica. Observou-se também que sua abordagem, vista por muitos entrevistados como problemática, não advém de estudos sobre o tema, nem do preparo acadêmico e menos ainda da troca de experiências entre os pares. Essa situação torna-se preocupante e necessita de uma resolução por parte da sociedade, que deve se inteirar mais nos conceitos religiosidade e medicina.

REFERÊNCIAS

BERGER, P. A. Dessecularização do mundo: uma visão global. **Religião & Sociedade** 2001; 21(1): 9-23.

CASANOVA, J. **Public religions in the modern world**. Chicago and London: the University of Chicago Press; 1994. p.320.

CÓDIGO DE ÉTICA MÉDICA. **Resolução CFM no 2.217**, de 27 de setembro de 2018 , modificada pelas Resoluções CFM no 2.222/2018 e 2.226/2019 / Conselho Federal de Medicina – Brasília: Conselho Federal de Medicina, 2019.

CÓDIGO DE ÉTICA MÉDICA. **Resolução CFM no 1931/2009**. Brasília. Conselho Federal de Medicina (CFM – Brasil).

PINTO, A. N.; FALCÃO, E. B. M. Religiosidade no contexto médico: entre a receptividade e o silêncio. **Revista Brasileira de Educação Médica**, vol. 38, março de 2014, p. 38–46. *SciELO*

UNESCO. **Declaração Universal sobre Bioética e Direitos Humanos**. Adotada por aclamação no dia 19 de Outubro de 2005 pela 33a sessão da Conferência Geral da UNESCO.